

HISTÓRIA DA REFORMA PROTESTANTE DO SÉCULO 16

João Paulo Thomaz de Aquino

1 - ANTECEDENTES DA REFORMA

Queremos, neste primeiro módulo, entender como a Igreja Primitiva se tornou Igreja Católica Apostólica Romana (ICAR) e também, como, porque e quais, com o passar dos anos, foram os erros que penetrando na Igreja.

1.1 - DA IGREJA APOSTÓLICA À IGREJA CATÓLICA

Atos 2 narra a descida do Espírito Santo (Pentecostes) e o nascimento da Igreja do Senhor Jesus Cristo. Era uma igreja forte, cheia do Espírito¹, com crescimento vertiginoso² e grandes campanhas evangelísticas (At 13) contudo, não era uma igreja perfeita, pois também enfrentava problemas: perseguições (At 4; 5; 6-7, 8), membros que mentiam (At 5.1-11); membros que murmuravam (At 6.1) e até mesmo problemas doutrinários (At 15).

Este fenômeno de problemas é claramente visto também nas cartas do Novo Testamento, especialmente no que diz respeito a problemas doutrinários, para exemplificar, eis alguns problemas da Igreja de Corinto: Cada um queria seu próprio Mestre (1.12); Carnalidade (3.3); Orgulho (3.18, 4.6, 5.6); Imoralidade (5.1); Tribunal perante incrédulos (6.3-4); Separações (7.10); Judaísmo (7.18); Escândalos por causa de comida sacrificada (8.8-9); Questionavam a autoridade do apóstolo Paulo (9); Divisão na ceia do Senhor (11.18,21).

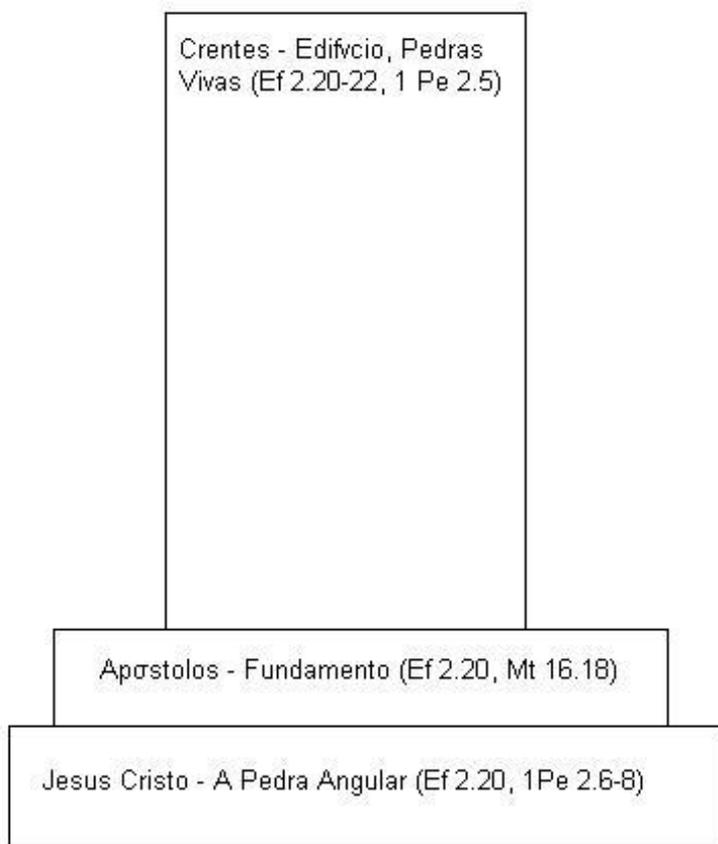
Com todos estes ataques, a Igreja do primeiro século permaneceu pura por causa da atuação dos apóstolos. Vocacionados diretamente por Jesus, testemunhas oculares do Cristo ressurreto e com autoridade, os apóstolos foram os instrumentos de Deus para solidificar a Igreja:

Assim, já não sois estrangeiros e peregrinos, mas concidadãos dos santos, e sois da família de Deus, edificados sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, sendo ele mesmo, Cristo Jesus, a pedra angular (Ef 2.19-20):

¹ Atos 2.4 e 4.31

² At 1.15 – umas 120 pessoas; At 2.41 – quase 3 mil pessoas; At 4.4 – quase 5 mil homens; At 4.32 – multidão

Os anos se passaram (110 d.C.), todos escritos do Novo Testamento foram concluídos, os apóstolos morreram, os problemas continuaram, os problemas doutrinários cresceram cada vez mais. Os cristãos tinham a Bíblia na mão, mas não tinham mais pessoas que falassem diretamente em nome de Jesus, com autoridade apostolar.



Os anos de 110 a 313 d.C. foram anos de perseguições, ora locais, ora mundiais por parte do Império Romano, os cristãos eram considerados traidores da pátria, canibais e ateus. Esta foi uma época de muito martírio, muitos deram suas vidas pela causa de Cristo, ainda assim a Igreja crescia a tal ponto de ter nascido o ditado: *“o sangue dos mártires é a semente da Igreja”*. Nesta época, os problemas doutrinários (e foram muitos) eram resolvidos em Concílios de amplitude mundial. Alguns dos maiores nomes desta época: Clemente; Inácio; Policarpo; Justino, o Mártir; Irineu;

Tertuliano; Orígenes e Cipriano.

Como o crescimento da Igreja atingiu muitas cidades, pessoas de todas as classes sociais e de todos os tipos se converteram e o Império Romano já não era tão forte como antigamente, assim, no ano de 313, Constantino estabeleceu completa liberdade religiosa e em 380, o imperador Teodósio declarou o cristianismo a religião Oficial do Império Romano a partir daí, tornou-se Romana a Igreja Católica Apostólica. Sendo a religião oficial do estado, muitas pessoas aderiram ao cristianismo sem verdadeira conversão, os imperadores começaram a ter voz ativa no comando da Igreja e a Igreja começou a influenciar nas decisões temporais.

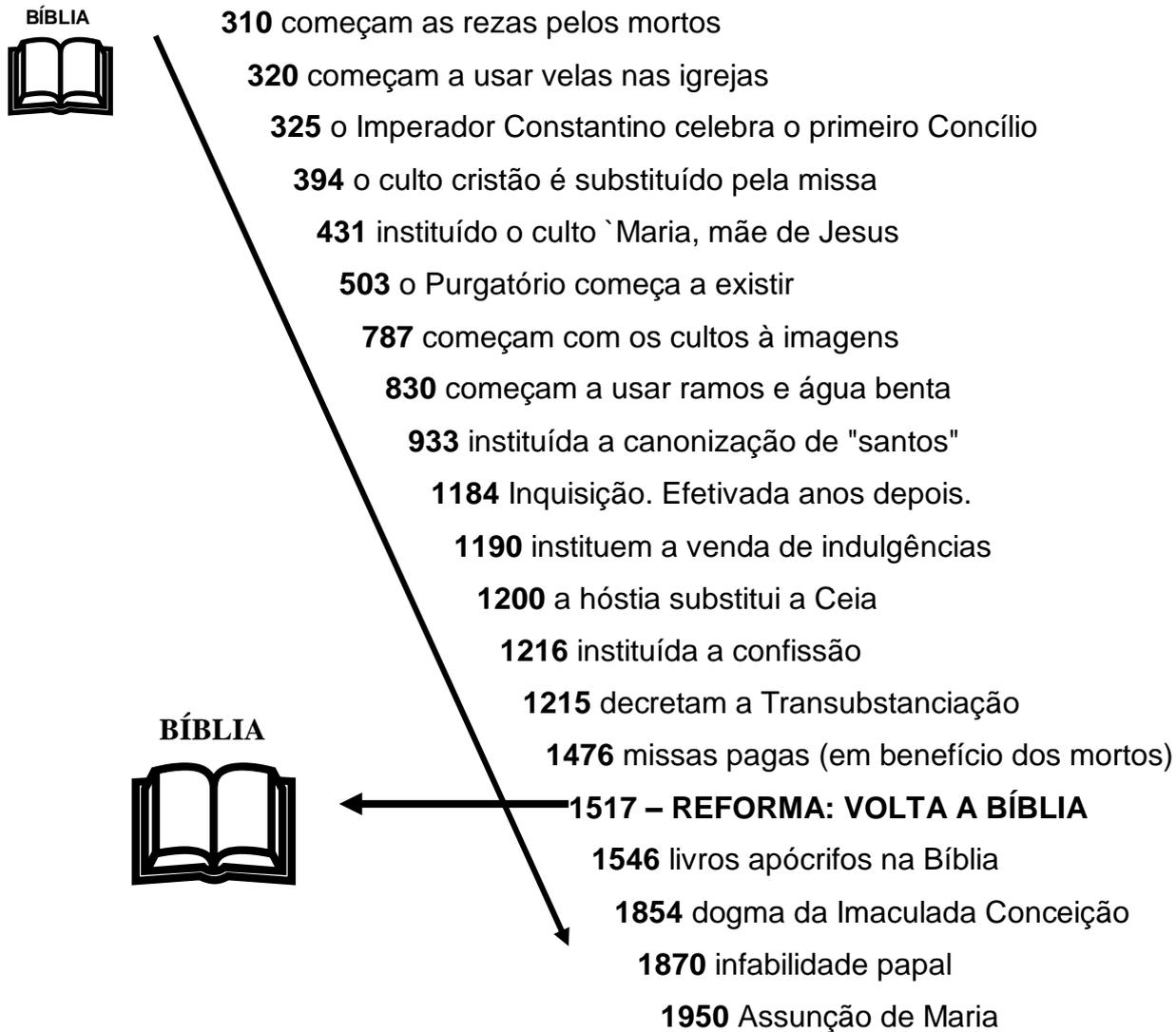
1.2 – OS DESVIOS POLÍTICOS E MORAIS DA ICAR

- “Se Roma era a rainha das cidades do universo, porque seu pastor não seria o rei dos bispos” (D’AUBIGNÉ, J. H. Merle, História da Reforma, 1951, p. 18). Já no terceiro século, Roma agiu com esse intuito e aproveitou todas as oportunidades para estender seu poderio.
- No lugar do organismo de outrora vai se formando uma organização
- Os concílios de Nicéia e Calcedônia elevaram ao ponto de igrejas principais as de Alexandria, Roma, Antioquia e Constantinopla. Invasão dos maometanos destruiu Alexandria e Antioquia, e Constantinopla se separou do Ocidente, sobrando apenas Roma.
- Igreja, liderada por Roma, coloca-se como aquela que nomeia imperadores, sempre em troca de favores.
- Poder temporal abalado, igreja aproveitou-se: “Foi então que apareceram as falsas decretais de Isidoro. Nesta recompilação de supostos decretos dos papas, os bispos mais antigos, os contemporâneos de Tácito e Quintiliano, falam o latim bárbaro do século nono! Os costumes e as constituições dos Francos eram atribuídos com toda seriedade aos romanos do tempo dos imperadores! Alguns papas citavam nas decretais a Bíblia pela tradução latina de S. Jerônimo, que viveu um, dois ou três anos depois deles; e Vitor, bispo de Roma, no ano de 192, escrevia a Teófilo que foi Arcebispo de Alexandria em 385! O impostor que fabricara aquela re compilação esforçava-se em estabelecer que todos os bispos recebiam sua autoridade do bispo de Roma, e que este a recebia imediatamente de Jesus Cristo. Não somente registou todas as conquistas sucessivas dos pontífices, como as fez remontar aos tempos os mais antigos. Os papas não tiveram vergonha de se apoiar nesta invenção abjeta. Já em 865, Nicolau I escolheu armas para combater contra príncipes e os bispos. Esta fábula imprudente foi durante séculos o arsenal de Roma. Entretanto, os vícios e os crimes dos pontífices deviam suspender por algum tempo o efeito das decretais O papismo assinalou seu acesso à mesa dos reis por orgias vergonhosas. Embriagou-se e perdeu a cabeça no meio do deboche. (D’AUBIGNÉ, J. H. Merle, História da Reforma, 1951, p. 22).
- Roma tornou-se um vasto teatro de desordens, cuja possessão era disputada pelas famílias mais poderosas da Itália. Eram os condes de Toscana que ordinariamente alcançavam a vitória. Em 1033 esta casa atreveu-se a colocar sobre o torno pontifical, com o nome de Benedito IX, um jovem educado nas orgias. Este menino de 12 anos, continuou como papa suas horríveis torpezas. Outro partido elegeu em seu lugar a Silvestre III; e Benedito IX, com a consciência carregada de adultérios e as mãos tintas do sangue de seus homicídios, vendeu alfim o trono de S. Pedro a um eclesiástico de Roma”. (D’AUBIGNÉ, J. H. Merle, História da Reforma, 1951, p. 23).
- Outro historiador coloca nos seguintes termos: “Embriaguez e adultério eram os menores vícios de um clero que tinha apodrecido até a medula. Não é exagero afirmar que, por toda Europa, sacerdotes escandalosos superavam, numericamente, os de vida honesta. Não

somente a ignorância e o abandono dos deveres eram freqüentes, mas também a vida luxuriosa, grossa imoralidade, roubo e simonia, isto é venda dos ofícios eclesiásticos... Nem o papado ficou isento, seu estado por mais de 150 anos, a partir de 890, era vergonhoso, vil ao último grau... Mesmo os que se supunham separados do mundo para se dedicarem a uma vida cristã mais consagrada, isto é, os monges e freiras, foram envolvidos e arrastados pela degradação da época. De fato, alguns dos piores registros sobre a imoralidade da época dizem respeito aos mosteiros, cuja situação interna era o reflexo da podridão externa... Quando os chefes religiosos, mesmo os que se encontrava nos lugares mais eminentes, davam tais exemplos, é desnecessário falar sobre o caráter do povo da Igreja... O ensino moral cristão quase não tinha efeito na vida humana". (NICHOLS, Robert H. História da Igreja Cristã, 1960, p. 72-73)

- Esta situação de completa desordem e imoralidade melhorou quando os germânicos restauraram a força de seu império e destituíram os três atuais papas (1046). Seguiu-se a isso uma reforma religiosa nos mosteiros, ataques contra a prática da simonia, ataque contra a violação do celibato. Houve uma rigorosa purificação do clero.
- As reformas de Hildebrando logo se tornaram motivo de oposição entre ele e o atual Imperador Henrique IV (poder do imperador sobre a Igreja fora amplamente reduzido). Hildebrando excomungou o imperador, várias partes do Império se revoltaram e o Imperador teve que se humilhar grandemente e implorar perdão do papa.
- O resultado disso foi que o mundo se rendeu aos pés do papa: *"Nos séculos XII e XIII a Igreja dominou a vida humana em todos os seus aspectos, na Europa ocidental. Era uma sociedade internacional, estendendo seus tentáculos nos reinos e sobre os reinos. O poder papal exercia uma autoridade muito além de qualquer aitoridade civil. Pois o que a Igreja ligava e desligava na terra, seria, certamente, como os homens criam, ligado e desligado no céu"* (NICHOLS, Robert H. História da Igreja Cristã, 1960, p. 91).
- Com todo este poder nas mãos; com muito, muito dinheiro (provindo de tributos, dízimos, indulgências, feudos, doações, etc) e com uma teologia fabricada para suportar os erros da prática ao invés de emanada da Palavra de Deus, não demorou muito para a situação da igreja chegar novamente perto daquele nível de corrupção generalizada.
- Os reinos começaram ter uma forte consciência de nacionalidade e do absurdo de serem todos regidos pelo papa.
- Muitos verdadeiros cristãos oprimidos pelas indulgências e falta de piedade do clero e do fresco da Palavra de Deus, estavam desgostosos e alguns, revoltados contra o *status quo*.
- O mundo estava pronto e ansioso por uma grande mudança!

1.3 – OS DESVIOS DOCTRINÁRIOS DA ICAR



1.4 – APRENDENDO COM A HISTÓRIA

Aquele, pois, que pensa estar em pé veja que não caia. (1Coríntios 10:12)

Nós temos a tendência de olhar para os erros do passado, tanto os da nação de Israel quando os das Igrejas do novo Testamento e, especialmente os da História da Igreja e pensar que seria impossível que caíssemos nos mesmos erros, até nos colocamos na posição de julgarmos. O texto acima nos adverte: no meio daquela igreja que se sentia cheia de dons espirituais Paulo fala sobre a necessidade de vigilância. Vigiem portanto para não cair.

- Não temos mais apóstolos. É necessário portanto darmos ouvidos ao que eles nos deixaram escrito como regra final de fé e prática
- É melhor uma igreja pequena e perseguida do que uma igreja cheia de ímpios
- Não deve haver confusão entre Igreja e Estado, pertencem a esferas diferentes

- Devemos primar pela pureza moral, evitando cair nas ciladas do sucesso, dos prazeres e da riqueza.

2 – OS PRÉ-REFORMADORES³

2.1 – Agostinho

Colocamos Agostinho aqui, não por ter sido alguém que tentou reformar a Igreja de seu tempo (a qual ainda estava se formando e não tinha os erros posteriores), mas porque sua vida e escritos foram fundamentais na vida dos grande reformadores, como disse Nichols: “*Entre Paulo e Lutero, o cristianismo teve, em Agostinho, o maior de seus mestres, cuja influência ainda permanece em ambas as partes da cristandade: no protestantismo e no catolicismo*” (NICHOLS, Robert H. História da Igreja Cristã, 1960, p. 51).

Aurélio Agostinho (354-430) nasceu em Tagaste (África) e era filho de Patrício e Mônica. Patrício um pagão de alta posição e pequena fortuna e Mônica, mulher extremamente cristã, que desde cedo ensinou o cristianismo ao filho. Pode-se dizer que Agostinho puxou tanto ao Pai quanto a mãe: ao mesmo tempo que era um apaixonado e sensual, era intelectual e amante da verdade. Frequentou as melhores escolas e chegou a ser um grande professor de retórica e oratória. Abandonou a Bíblia (que considerava um livro inferior aos escritos filosóficos, portanto não digno da atenção de homens sábios). Em sua busca da verdade tomou contato com o maniqueísmo, astrologia, neoplatonismo, entre outras correntes filosóficas. Aos 17 anos tomou uma concubina a quem foi fiel por 14 anos. Antes e depois disso era conhecido por suas grandes devassidões.

Fato é que Agostinho sempre quis achar a verdade e a procurou em vários lugares e escolas filosóficas. Certo dia, no jardim de sua casa, cansado de procurar, a ponto de desistir da vida, no auge de uma crise existencial, Agostinho ouve uma criança cantando “*Tolle lege! Tolle lege!*” (toma e lê). Neste momento Agostinho tomou um manuscrito que estava ao seu lado e leu as palavras: “*Andemos dignamente, como em pleno dia, não em orgias e bebedices, não em impudicícias e dissoluções, não em contendas e ciúmes; mas revesti-vos do Senhor Jesus Cristo e nada disponhais para a carne no tocante as suas concupiscências.*” (Romanos 13:13 e 14).

³ Extraído e Adaptado de WALKER, Williston. **História da Igreja Cristã.**

Naquele momento Agostinho mudou de vida, converteu-se ao Deus vivo. Tornou-se monge dos mais devotos de sua época em uma das maiores personalidades cristãs de todos os tempos. Grande parte da teologia dos reformadores, foi uma volta a Teologia de Agostinho, que a ICAR abandonou em prol da de Tomás de Aquino.

2.2 – Pedro Valdo

- Em 1176, Pedro Valdo, um rico comerciante francês, perguntou a um mestre de teologia o que deveria fazer para chegar mais perto de Deus. A resposta foi: *“Se queres ser perfeito, vai, vende os teus bens, dá aos pobres e terás um tesouro no céu; depois, vem e segue-me”*. (Mateus 19.21).
- Foi isto que Valdo fez! Vendeu seus bens, deixou uma pequena quantia com sua esposa e filhos e resolveu seguir exatamente as instruções de Jesus para seus discípulos (Mateus 10).
- Em 1177, já um grupo o estava seguindo, impressionado com suas atitudes, eles se denominavam “Pobres de Espírito”.
- Em 1184, este grupo foi considerado desobediente e foi excomungado pelo Papa Lúcio II, eles quiseram pregar no Concílio de Latrão e, sem permissão, continuaram pregando.
- *“Dentre ele o principal era o princípio de que a Bíblia e, em especial, o Novo Testamento, é a única regra de fé e vida. Entanto a liam com óculos simplesmente medievais. Era-lhes a Bíblia um livro de leis – de minuciosas prescrições para observância literal. Decoravam longas passagens. De acordo com o que criam ser seus ensinamentos, iam pregando, de dois em dois, vestidos de simples túnica de lã e descalços ou de sandálias, vivendo tão somente do que lhes davam seus ouvintes, jejuando aos domingos, quartas e sextas-feiras. Não juravam nem derramavam sangue. Só usavam a oração dominical e davam ação de graças às refeições. Ouviam confissões, celebravam juntos a Ceia do Senhor e ordenavam seus membros ao ministério. Tendo como não bíblicas as missas e orações pelos mortos, as rejeitavam. Negavam o purgatório. Afirmavam não ter valor os sacramentos ministrados por clérigos indignos. Criam ser mais eficazes as orações secretas que nas igrejas. Defendiam a pregação leiga, tanto de homens quanto de mulheres. Possuíam bispos, presbíteros e diáconos”*. (Walker, W. História da Igreja Cristã, p. 323).
- O grupo espalhou-se por toda Europa. Após a morte de Valdo, alguns voltaram para ICAR, outros foram perseguidos, e só restou (ainda hoje) os valdenses da sede principal, a sudoeste de Turim na Itália. Com o advento da Reforma, tornaram-se protestantes.

2.3 – João Wycliff (1328?-1384)

- Grande professor e teólogo de Oxford, Inglaterra
- Muito influenciado por Agostinho
- *“Em 1376, no entanto, a riqueza da Igreja e a interferência clerical na política, especialmente a dos papas, provocaram sua oposição”* (Walker, W. História da Igreja Cristã, p. 373).
- As autoridades inglesas, que esperavam oportunidade para assumir os bens da Igreja, os pobres, que sofriam misérias e viam uma igreja abastada e as ordens mendicantes, que pregavam a excelência da pobreza, viram em Wycliff um porta-voz.
- Em 1377 foi intimado a comparecer perante o bispo de Londres e, da parte do Papa Gregório XI, vieram 5 bulas ordenando prisão e exame de Wycliff.
- *“Então Wycliff rapidamente desenvolveu suas atividades reformadoras por meio de um dilúvio de escritos em latim e em inglês. As Escrituras, ensinou, são a única lei da Igreja. A Igreja não tem como centro, como popularmente se pensava, o papa e os cardeais. É todo o conjunto dos eleitos. Seu único cabeça é Cristo, já que o papa pode não ser um desses eleitos. Wycliff não rejeitou o papado, Muito bem pode a Igreja ter um guia terreno, se ele for como Pedro e se esforçar por manter as condições simples do cristianismo primitivo. Um papa assim, por certo seria um dos eleitos. Um, porém, que aspira a poder humano e tem ânsias de impostos, presumivelmente é não eleito, sendo, antes, anticristo”* (Walker, W. História da Igreja Cristã, p. 373-374).
- A centralidade da Bíblia motivou-o a traduzi-la para o idioma inglês, ele o fez entre 1382 e 1384.
- *“A fim de levar o Evangelho ao povo, Wycliff começou a enviar seus “sacerdotes pobres” [irmãos lollardos, muitos dos quais eram estudantes em Oxford]. Em pobreza apostólica, sem sapatos, vestindo compridas túnicas, com um bordão nas mãos, iam de dois em dois, como os antigos pregadores valdenses ou franciscanos. Diferiam deles por não fazerem votos permanentes. Enorme foi seu êxito”* (Walker, W. História da Igreja Cristã, p. 374).
- Em 1379 atacou a doutrina da transubstanciação
- Morreu em 1384, exercendo seu ministério em sua Igreja, tendo sido acusado de heresia e proibido de dar aulas em Oxford.
- Seus seguidores (lollardos) foram duramente perseguidos e queimados nos reinados de Henrique IV e V (1399-1422).
- Apagou-se assim, aquela chama de Reforma na Inglaterra.

2.4 – João Huss

- A chama apagada na Inglaterra foi acendida na Boêmia, através de estudantes que fora para Oxford e tiveram contato com as doutrinas de Wycliff
- João Huss, nasce em Husinecz, Boêmia, em 1373, filho de camponeses
- 1394, bacharel em Teologia. 1396, mestre em Artes.
- 1401 professor da Universidade de Praga.
- 1402 reitor. Toma contato com os escritos de Wycliff. Torna-se seu discípulo.
- Não negou a transubstanciação
- *“afirmava que a Igreja era formada tão-somente pelos predestinados, dos quais verdadeiro cabeça não é o papa, mas Cristo. Sua lei é o Novo Testamento e sua vida a pobreza de Cristo”* (Walker, W. História da Igreja Cristã, p. 376).
- Com as crises políticas dos líderes boêmios com o Papa, as idéias de Huss, cada vez mais evidentemente ligadas as de Wycliff (condenadas em Concílio em 1403). Ganharam cada vez mais aceitação entre os boêmios.
- 1410 – Huss é excomungado, houve grande tumulto popular e Huss tornou-se herói nacional
- *“Em 1412 o sucessor de Alexandre V, o Papa João XXIII (1410-1415), prometeu indulgência a quantos participassem na cruzada contra o Rei Ladislau, de Nápoles. Huss foi contrário, afirmando que o papa não tinha o direito de usar força física; e que o pagamento em dinheiro não trazia o verdadeiro perdão e que, exceto aos predestinados, as indulgências de nada valiam à criatura humana. A consequência foi uma grande agitação. A população queimou a bula papa”* (Walker, W. História da Igreja Cristã, p. 377-378).
- *“O grande Concílio de Constança se aproximava e a confusão na Boêmia deveria, por certo, ser considerada por ele. Huss foi intimado a se apresentar perante ele e recebeu a promessa de um salvo-conduto – que depois lhe foi entregue – do santo imperador romano, Sigismundo. Mesmo sentindo que sua vida corria grave perigo, Huss resolveu ir. Tomou essa resolução em parte crendo ser seu dever dar testemunho do que achava ser a verdade, e em parte por estar certo de que podia trazer o concílio aos seus pontos de vista. Pouco de pois de sua chegada a Constança foi encarcerado. Sigismundo renegou seu salvo-conduto. Os inimigos que tinha na Boêmia fizeram-lhe graves acusações. No dia 4 de maio de 1415 o Concílio condenou Wycliff e ordenou que seu cadáver, há tanto sepultado, fosse queimado. Nada podia Huss esperar daquela assembléia... O Concílio ... insistiu na completa submissão de Huss. Mas o reformador Boêmio era do tipo heróico. Não quis comprometer a sua consciência. Como falsas, rechaçou algumas acusações.*

Certas posições que tomara não quis modifica-las, a menos que o convencessem de estar laborando em erro. E não submeteu sua consciência às decisões conciliares. Em 6 de julho de 1415 foi condenado e queimado. Com grande coragem enfrentou a morte” (Walker, W. História da Igreja Cristã, p. 378).

- Seus seguidores foram alvo de cruzadas católicas à Boêmia, mortos, queimados. Após anos de combates, a Boêmia declarou a igreja utraquista (um dos ramos dos seguidores de Huss) em pé de igualdade com a católica.

2.5 – Girolamo Savonarola (Jerônimo Savonarola) (1452-1498)⁴

- Italiano. Médico. Em 1474 entrou para a ordem dos Dominicanos.
- Cria que Deus o havia chamado para chamar o povo ao arrependimento, antes que viesse o dia do julgamento.
- Em suas pregações acusava os pecados e a apostasia de seu tempo e em 1493 começou a pregar a necessidade de uma regeneração (reforma) na religião e na moralidade.
- *Ele criticava clérigos e especialmente o Papa Alexandre VI, a quem amaldiçoava como o demônio e monstro presidindo sobre uma Igreja que se prostituía.* (<http://latter-rain.com/eccle/savona.htm>)
- Em 1497 foi excomungado
- Tentou purificar sua cidade, Florença
- Foi torturado até declarar que visões que tinha eram falsas
- 23/mai/1498, declarado culpado e sentenciado pior Roma, foi amarrado e queimado

⁴ <http://latter-rain.com/eccle/savona.htm> e <http://www.historyguide.org/intellect/savonarola.html>.

2.6 – Exemplos para seguir

Portanto, também nós, visto que temos a rodear-nos tão grande nuvem de testemunhas, desembaraçando-nos de todo peso e do pecado que tenazmente nos assedia, corramos, com perseverança, a carreira que nos está proposta, olhando firmemente para o Autor e Consumador da fé, Jesus, o qual, em troca da alegria que lhe estava proposta, suportou a cruz, não fazendo caso da ignomínia, e está assentado à destra do trono de Deus. Considerai, pois, atentamente, aquele que suportou tamanha oposição dos pecadores contra si mesmo, para que não vos fatigéis, desmaiando em vossa alma. Ora, na vossa luta contra o pecado, ainda não tendes resistido até ao sangue (Hebreus 12.1-4)

Esta exortação foi escrita após a “galeria da fé”, ou seja, após o autor bíblico citar como exemplo vários homens de Deus e terminar falando que dentre eles: *“Alguns foram torturados, não aceitando seu resgate, para obterem superior ressurreição; outros, por sua vez, passaram pela prova de escárnios e açoites, sim, até de algemas e prisões. Foram apedrejados, provados, serrados pelo meio, mortos a fio de espada; andaram peregrinos, vestidos de peles de ovelhas e de cabras, necessitados, afligidos, maltratados”*. (Hb 11.35-37).

Após este exemplos o autor bíblico nos diz, corram a carreira cristã como se estivessem nas Olimpíadas, tenham os “heróis” do passado como uma nuvem de testemunhas, vejam na linha de chegada a pessoa amorosa do Senhor Jesus, tomem-no como exemplo e lutem, se necessário for, até a morte!

Que cristianismo nós estamos dispostos a demonstrar? Será que Deus não quer que sejamos reformadores? Há algo que precisa ser reformado em nossa Igreja, família, vida pessoal, cidade? Coloque-se nas mãos de Deus e faça diferença, como Agostinho, Valdo, Wycliff e Huss e Savanarola.

Não importa se rico ou pobre, no grande centro ou na periferia, com boa educação (estudos) ou não, Deus pode fazer grandes coisas com o homem que tem a Bíblia como única regra de fé e prática e que está disposto a fazer a Sua vontade, a despeito das conseqüências.

Reforma é volta a forma original, ou seja, a verdade Bíblica, portanto coloquemo-nos nas mãos de Deus, com a Bíblia na mão e sejamos instrumentos seus de Reforma.

3 – A REFORMA E OS REFORMADORES

3.1 – A Tríplice Preparação da Reforma

“Como se cumpriu esta vivificação na Igreja e no Mundo? Pode-se então observar duas leis, pelas quais Deus governa em todo o tempo. Primeiramente, ele prepara com lentidão e ao longe, as cousas que quer realizar. Tem os séculos para fazer. Depois, quando o tempo é chegado, realiza as maiores cousas pelos meios mais pequenos [...] A reforma foi, pela providência de Deus, preparada pouco a pouco em três mundos diferentes: no mundo político, no eclesiástico e no literário. Os reis e os povos, os cristãos e os teólogos, os literatos e os sábios, contribuíram a conduzir a revolução do décimo-sexto século” (D’AUBIGNÉ, J. H. Merle, História da Reforma, 1951, p. 42, grifo nosso).

Mundo Político

- Quando a Igreja se enveredou pelo poder temporal, foi vista pelos reis e príncipes apenas como mais um poder temporal e, conseqüentemente, passou a ser desrespeitada como poder religioso e combatida como poder temporal.
- Transição: feudalismo para o capitalismo
- Os países estavam sobrecarregados com os encargos financeiros impostos por Roma.
- França e Inglaterra se fortalecem como países e diminuem em muito a influência da ICAR nas Igrejas de seu território.
- Espanha vence o jugo dos maometanos, conquista a América e através de alianças se torna a maior potência da época. Era firmemente católica na doutrina, mas também muito patriota, de forma que o Estado colocou-se sobre a Igreja: nomeando altos clérigos e cobrando impostos destes.
- Alemanha vivia dias de tensão: partes do império em insurreição dos servos e outras partes, mais coesas, praticamente administrando a Igreja local. *“Se a Alemanha tivesse sido uma monarquia propriamente dita, tal como a França ou a Inglaterra, a vontade arbitrária do soberano seria bastante para impedir por muito tempo o progresso do Evangelho. Porém era uma confederação. A verdade combatida em um estado podia ter aceitação no outro”* (D’AUBIGNÉ, J. H. Merle, História da Reforma, 1951, p. 46).

Mundo Eclesiástico

- Além dos pré-reformadores, houveram outras causas religiosas
- Séc. XIII – papado em Avinhão e Cisma papal (dois papas)
- Séc. XIV – Reis fizeram pressão, cardeais convocaram Concílio, depuseram os dois papas (declaração prática de que o concílio reunido é maior que o papa) e elegeram outro... O mundo passou a ter três papas...
- Concílio em 1414, votos por nações (e não por número de cardeais), novo papa é escolhido: Martinho V
- 1433 – Concílio Reformador de Basileia: Papa x Concílio. Nações x Igreja. Nações x Nações. Reforma intentado pelo Concílio naufragou.

Mundo Literário

- “[...] o renascimento significou uma nova visão do mundo, na qual foi posta ênfase sobre esta presente vida, sua beleza e alegria – sobre o homem como homem – mais que sobre o céu ou o inferno futuros e sobre o homem como objeto de salvação ou de perdição. O meio pelo qual se realizou esta transformação foi a reapreciação do espírito da Antiguidade clássica, especialmente como manifesta em seus grandes monumentos literários” (Walker, W. História da Igreja Cristã, p. 387).
 - Imprensa 1440
 - Humanismo
 - Filosofia Clássica (obras e Línguas gregas e romanas)
 - Questiona-se a “era das trevas”

3.2 – Martinho Lutero (1483-1546)



- Nasce na Alemanha, Eisleben, em 10/11/1483
- Filho de João Lutero, mineiro e lenhador, de firme caráter e de Margarida, mulher piedosa. Eram bastante pobres.
- Por seu caráter apreciado, João tornou-se conselheiro de Mansfield.
- Passou a ter eclesiásticos e mestres em sua casa.
- *“Repetidas vezes o pai se ajoelhava junto do leito do menino e orava com fervor e em alta voz, pedindo que seu filho se lembrasse do nome do senhor, e contribuísse um dia para a propagação da verdade”* (D’AUBIGNÉ, J. H. Merle, História da Reforma, 1951, p. 94).
- *“O único sentimento religioso que manifestava então era o de temor”* (D’AUBIGNÉ, J. H. Merle, História da Reforma, 1951, p. 95).
- Lutero foi conduzido a escola local e depois a Magdeburgo (com 14 anos) onde continuou seus estudos. Aprendeu música e destacou-se neste estudo. Morou em algumas casas e cantava nas portas para receber para comer.
- Concluída esta etapa foi estudar em Erfurt. Bacharel. Mestre em Artes. Foi estudar Direito, por vontade do pai. A Bíblia, que havia na biblioteca, era a sua constante leitura.
- *“Sabia que com ódio Deus olha para o pecado; recordava as penas que sua palavra denuncia ao pecador, e perguntava a si mesmo com temor se estava seguro de possuir o favor divino. Sua consciência lhe respondia: Não!”* (D’AUBIGNÉ, J. H. Merle, História da Reforma, 1951, p. 103).
- Doença, Morte de um amigo e um raio que quase o atingiu, fizeram que Lutero se decidisse pela carreira eclesiástica: *“Santa Ana, valei-me! Far-me-ei monge se me for poupada a vida”* (LESSA, Vicente T. Lutero, 1976, p. 17).
- Monge agostiniano. Dedicado a orações, jejuns e vigílias a ponto de quase ir à morte. 21 santos para devoção pessoal particular.
- A consciência continuava acusando-o e o Geral, amigo que sempre procurava, dizia-lhe: *“Acaso quererias ser um pecador somente em figura e ter um Salvador somente em imagem? Sabes que Jesus Cristo é Salvador, mesmo daqueles que são indubitavelmente os maiores pecadores e dignos de toda condenação, que tem blasfemado, cometido adultério e assassinado. Quando Deus abandonou seu Filho por nós, não foi por pouca coisa”* (LESSA, Vicente T. Lutero, 1976, p. 26).

- Cada vez mais Lutero ganha proeminência. É chamado para dar aulas na Universidade de Wittemberg. Obtém graus de bacharel e doutor em Teologia. Começa a estudar e ensinar a Bíblia.
- *“Foi nestas meditações que a luz da verdade entrou em seu coração. Retirado em sua tranqüila cela, consagrava horas ao estudo da Palavra divina, Berta diante de si. Um dia, chegando ao verso 17 do 1º capítulo da epístola aos Romanos, leu a seguinte passagem do profeta Habacuque 2.4: ‘mas o justo viverá da fé’. Esta doutrina lhe fez impressão. Logo, há para o justo outra vida que não é a do resto dos homens: e essa vida é a da fé. Aquelas palavras que recebeu em seu coração como se Deus mesmo as houvesse depositado aí, lhe descobriram o mistério da vida cristã, e aumentaram nele esta vida”.* (D’AUBIGNÉ, J. H. Merle, História da Reforma, 1951, p. 122).
- Tendo visitado Roma e vendo seus abusos, tendo sido envolvido na disputa contra as indulgências com João Tetzel, sabendo por experiência própria a inutilidade das obras para se obter salvação.
- “E em 31 de outubro de 1517 afixou na porta da igreja do castelo de Wittemberg, que servia para colocar boletins da universidade, suas sempre memoráveis Noventa e Cinco Teses” (Walker, W. História da Igreja Cristã, p. 419).
- As 95 teses transformaram-se em batalha escrita com Tetzel e depois com João de Eck.
- Em um debate com Eck, Lutero viu-se forçado a admitir que sua posição era a mesma, sob alguns aspectos, que a de Huss, condenado em Constança.
- 15 de junho de 1520 é publicada bula papal condenando Lutero
- Lutero produz importantes obras literárias, cada vez mais centradas na Palavra e distantes da teologia e prática de Roma.
- Em um dos debates: *“Acaba-se de encetar uma luta séria... Comecei esta obra, em nome de Deus. Terminará sem mim e por seu próprio poder. Se ousam eles queimar meus livros, nos quais, para falar sem gabolice, se acha mais Evangelho em todos os livros do papa, eu posso por mais razão queimar os seus que nada há de bom”* (LESSA, Vicente T. Lutero, 1976, p. 26).
- Lutero prega, debate, escreve. Vai a Dieta de Worms. Livra-se por salvo-conduto.
- É raptado no caminho para casa e levado para o castelo de Wartburgo
- Traduz a Bíblia para o Alemão
- Confissão de Augsburgo
- Reforma espalha-se pela Europa.
- 18/02/1546, com 62 anos, falece Lutero.

3.3 – João Calvino – Síntese Biográfica⁵

(Artigo do Rev. Dr. Alderi de Souza Matos)



João Calvino nasceu em Noyon, nordeste da França, no dia 10 de julho de 1509. Seu pai, Gérard Calvin, era advogado dos religiosos e secretário do bispo local. Aos 12 anos, Calvino recebeu um benefício eclesiástico cuja renda serviu-lhe de bolsa de estudos.

Em 1523, foi residir em Paris, onde estudou latim e humanidades (Collège de la Marche) e teologia (Collège de Montaigu). Em 1528, iniciou seus estudos jurídicos, primeiro em Orléans e depois em Bourges, onde também estudou grego com o erudito luterano Melchior Wolmar. Com a morte do pai em 1531,

retornou a Paris e dedicou-se ao seu interesse predileto – a literatura clássica. No ano seguinte publicou um comentário sobre o tratado de Sêneca *De Clementia*.

Calvino converteu-se à fé evangélica por volta de 1533, provavelmente sob a influência do seu primo Robert Olivétan. No final daquele ano, teve de fugir de Paris sob acusação de ser o co-autor de um discurso simpático aos protestantes, proferido por Nicholas Cop, o reitor da universidade. No ano seguinte, voltou a Noyon e renunciou ao benefício eclesiástico. Escreveu o prefácio do Novo Testamento traduzido para o francês por Olivétan (1535).

Em 1536 veio a lume primeira edição da sua grande obra, *As Institutas* ou *Tratado da Religião Cristã*, introduzidas por uma carta ao rei Francisco I da França contendo um apelo em favor dos evangélicos perseguidos. Alguns meses mais tarde, o reformador suíço Guilherme Farel o convenceu a ajudá-lo na cidade de Genebra, que acabara de abraçar a Reforma. Logo, os dois líderes entraram em conflito com as autoridades civis sobre questões eclesiásticas, sendo expulsos em 1538.

Calvino foi para Estrasburgo, onde residia o reformador Martin Bucer. Atuou como pastor, professor, participante de conferências e escritor. Produziu uma nova edição das *Institutas*

⁵ Extraído de <http://www.anglicanismo.net/historia/biografias/biografias005.htm> em 17/08/2004. Alderi Souza de Matos é doutor em história da igreja pela Universidade de Boston e historiador oficial da Igreja Presbiteriana do Brasil.

(1539), o *Comentário da Epístola aos Romanos*, a *Resposta a Sadoleto* (uma apologia da fé reformada) e outras obras. Casou-se com a viúva Idelette de Bure (falecida em 1549).

Em 1541, Calvino retornou a Genebra por insistência dos governantes da cidade. Assumiu o pastorado da igreja reformada e escreveu para a mesma as célebres *Ordenanças Eclesiásticas*. Por catorze anos, enfrentou grandes lutas com as autoridades civis e algumas famílias influentes (os "libertinos"). Apesar de estar constantemente enfermo, desenvolveu intensa atividade como pastor, pregador, administrador, professor e escritor. Produziu comentários sobre quase toda a Bíblia.

Em 1555, os partidários de Calvino finalmente derrotaram os "libertinos." Os conselhos municipais passaram a ser constituídos de homens que o apoiavam. A Academia de Genebra, embrião da futura universidade, foi inaugurada em 1559. Nesse mesmo ano, Calvino publicou a última edição das *Institutas*. O reformador faleceu aos 55 anos em 27 de maio de 1564.

4 – A TEOLOGIA DA REFORMA

4.1 – TULIP

O Calvinismo normalmente é conhecido por seus 5 pontos, frutos do Sínodo de Dort. Foram cunhados como contraposição as doutrinas dos seguidores de Jacobus Arminius. Dizem respeito apenas a Soteriologia Reformada.

Os Cinco Pontos do Arminianismo

1. Vontade Livre
2. Eleição Condicional
3. Expição Universal
4. A Graça pode ser impedida
5. O Homem Pode Cair da Graça

Os Cinco Pontos do Calvinismo

Inglês – Acróstico: TULIP		Português – Acróstico: TILIP
T otal Depravation U nconditional Election L imited Expiation I rresistible Grace P erseverance of Saints	 Tulipa	Depravação T otal Eleição I ncondicional Expição L imitada Graça I rresistível P erseverança dos Santos

4.2 – Doutrinas e Práticas que vieram à tona com a Reforma

- TULIP
- Solas: Somente as Escrituras, Somente a Graça, Somente a Fé, Somente Cristo, Somente a Deus a Glória!
- A Bíblia como única fonte de autoridade
- Hermenêutica: *Orare et Labutare*; a Bíblia como sua melhor intérprete
- Teologia da Aliança
- Correta distinção entre Lei e Graça
- Aspectos da Lei de Deus: Moral, Cerimonial e Civil
- Vocação: qualquer trabalho pra glória de Deus, por ordem de Deus
- Sacramentos: apenas 2, validados pela fé do crente que recebe
- União do Crente com Cristo
- Atuação Social (O Pensamento Econômico e Social de Calvino, ECC, André Bielér)
- A Verdadeira Vida Cristã (João Calvino, Editora Cristã Novo Século, São Paulo, 2001)
 - A obediência humilde, verdadeira imitação de Cristo
 - Autonegação
 - Pacientes e levando a cruz
 - A desesperança no mundo vindouro
 - A uso correto da vida presente



Deus e Pai Todo poderoso, nesta vida temos tido muitas lutas; dá-nos a força do teu Espírito, para que possamos prosseguir em meio ao fogo e às muitas águas com valor, e assim nos submetemos às tuas normas, para irmos ao encontro da morte sem temor, com total confiança na tua assistência. Conceda-nos também, que possamos suportar todo ódio e inimizade, até termos ganho a última vitória e podermos chegar ao bendito descanso que teu único Filho tem adquirido para nós, por meio de seu sangue. Amém. (João Calvino, Editora Cristã Novo Século, São Paulo, 2001)

5 – A REFORMA NO BRASIL: A TRAGÉDIA DA GUANABARA

5.1 – Reforma e sua Expansão

- Sentimentos patrióticos estavam crescendo
 - Contra a imoralidade do Clero
 - Contra os impostos e indulgências cobrados pela ICAR
 - Contra a intromissão da ICAR nos assuntos temporais
 - Contra a falta de piedade e misticismo da ICAR
- 31/10/1517 – Lutero prega as 95 teses na Catedral de Wittenberg
- Muitos alemães abraçam Reforma
- 1520 – Dinamarca, Noruega e Suíça
- 1522 - Zwinglio inicia a Reforma na Suíça Alemã
- 1526 – Suíça de fala francesa (Farel e Calvino)

5.2 – A Reforma na França

- Séc. XI – Cátaros ou Albigenses
- Séc. XII – Valdenses
- França X Roma, França + Roma = Galicanismo
- 1517 – difundem-se as idéias de Lutero e muitos franceses convertem-se à Reforma. Começam a ser perseguidos e respondem com violência...
- *A partir de 1533, a perseguição de Francisco I contra os protestantes alternou-se entre prisões, torturas e execuções, e, ocasionalmente, a moderação exigida pelas alianças com os príncipes luteranos alemães na luta contra o imperador Carlos...*
- *Nos anos seguintes, dezenas de pastores treinados em Genebra começaram a ser enviados à França para organizar igrejas. Os primeiros evangélicos da França eram chamados de huguenotes, mas eles mesmos preferiam o nome "reformados..."*
- *O martírio dos Catorze de Meaux, por terem celebrado a Comunhão, foi particularmente odioso. Todos foram submetidos a terríveis torturas, mas recusaram-se a revelar os nomes de outros correligionários. Mais tarde, muitos mártires, antes de serem queimados, teriam suas línguas cortadas, para que não testificassem acerca da sua fé...*
- *Até 1567, Genebra enviou à França 120 pastores... (Rev. Dr. Alderi Souza de Matos)*

5.3 – Contexto Mundial

- França era a grande nação do séc. XVI
- Portugal e Espanha descobriram novas terras...
- França, Inglaterra e Holanda quiseram conquistar as terras já conquistadas.

5.4 – Nicolas Durand de Villegaignon

- Nascido em Provins, em 1510
- Estudou na Universidade de Paris (junto com Calvino)
- Nomeado Cavaleiro da Ordem de Malta
- 1531-1551 fez campanhas com grande sucesso (Imperador Carlos V)
- 1548 comandou o navio que transportou Mariat Stuart de Dunquerque e foi nomeado pelo Rei Henrique II ao posto de vice almirante da Bretanha
- Ganhou a inimizade do capitão de Brest ao criticar suas fortificações
- Veio ao Brasil com o objetivo de estabelecer o seu próprio reino (ou por ordens da Coroa da França?).

5.5 – A França Antártica

*“No início da sua história, o Brasil foi alvo do interesse político e econômico de diversas nações européias, entre elas a França. Assim, em [10 de] **novembro de 1555** uma expedição comandada pelo vice-almirante Nicolas Durand de Villegaignon (1510-1571) chegou à Baía da Guanabara e implantou uma colônia que ficou conhecida como França Antártica. Esse empreendimento contou com o apoio do almirante **Gaspard de Coligny** (†24-08-1572), influente estadista e futuro líder dos calvinistas franceses, os huguenotes”. (Rev. Dr. Alderi de Souza Matos, http://www.ipb.org.br/artigos/artigo_inteligente.php3?id=19, A França Antártica: Primeira Presença Calvinista no Brasil)*

5.6 – A Tragédia da Guanabara

- Pela escassez de comida, os 1^{0S} trabalhadores (ex-prisioneiros, fugitivos, etc.) conspiraram para matar Villegaignon. Foram descobertos e punidos. Villegaignon escreve carta a Calvino pedindo missionários e trabalhadores “calvinistas”.
- Motivos:

- Refúgio para os hugenotes perseguidos
- Era melhor “trabalhar” com calvinistas pela sua disciplina

Apressou-se, pois, em appellar para os ministros da cidade de Genebra, fazendo-lhes sentir a imperiosa necessidade que tinha de evangelistas, por isso que fôra para lá com o unico fim de ouvir as leis e ordenações do Senhor. E, accrescentando que de longa data formava a respeito delles e da Igreja Reformada o mais favorável conceito, pedia-lhes, como a irmãos em crenças, não lhe negassem conselho, beneplacito e soccorro, pois deste modo participariam dos beneficios e da perduravel memoria que de tal concurso certamente adviriam. Sob promessa do melhor dos acolhimentos, tanto no decurso da viagem como no paiz, rogava-lhes que com um ou dois ministros lhe enviassem tambem gente de officios, casada ou celibataria, indifferentemente, e mesmo algumas mulheres e moças para povoarem a nova terra; porquanto, segundo as suas previsões, difficil se tornaria habitar essa região por outros meios.

Ao receberem taes noticias, os pastores da Igreja de Genebra renderam graças a Deus, por abrir em paragens tão distantes uma porta á dilatação do reino de Jesus Christo. (A Tragédia de Guanabara, Jean Crispin, 1ª ed. 1558)

Diligentemente, pois, escolheram dois ministros para tão nobre e santa missão : **Pierre Richier** e **Guillaume Chartier**, aquelle de 50 e este de 30 annos, ambos muito versados na sã doutrina e de exemplarissima conducta ; e, para com elles seguirem, foram chamados diversos operarios, dos quaes alguns eram casados. A conducção desta companhia foi confiada a **Philippe de Corquilleray**, cognominado **du Pont** (A Tragédia de Guanabara, Jean Crispin, 1ª ed. 1558). Eis os nomes dos hugenotes que acompanharam du Pont, Richier e Chartier : **Pierre Bourdon**, **Matthieu Verneuil**, **Jean du Bourdel**, **André la Fon**, **Nicolas Denis**, **Jean Gardien**, **Martin David**, **Nicolas Raviquet**, **Nicolas Carneau**, **Jacques Rousseau** e eu, **Jean de Lery**, que me juntei á companhia, assim pelo forte desejo que Deus me dera de contribuir para a sua gloria como pela curiosidade de ver esse novo mundo. Ao todo eramos quatorze e, para a realização de tal viagem, sahimos de Genebra aos 10 de setembro de 1556 (Viagem a Terra do Brasil, Jean de Léry, 1ª ed 1578).

Chegados ao anhelado porto de Coligny, desembarcaram a 7 de março de 1557, tendo sido recebidos por Villegaignon e os demais com grandes demonstrações de regosijo, pelo concurso efficaz que lhes iam prestar. Foram dadas salvas, accesas fogueiras e não foram poupadas outras coisas de uso em momentos festivos. Os ministros apresentaram as suas credenciaes assignadas por J. Calvin... [Villegaignon] Aos ministros e seus companheiros pedio estabelecessem o regulamento e a disciplina da Igreja, segundo a fórma da de Genebra, á qual elle promettera, em plena assembléa, submeter-se e bem assim toda a sua companhia. Quanto ao governo civil, formou Villegaignon um Conselho, constituindo-o de dez pessoas das mais respeitaveis e cujo presidente era elle proprio. A este Conselho teriam que ser levadas todas as questões religiosas ou profanas, afim de serem pelo mesmo julgadas e dirimidas (19). ...os pastores para o exercicio do seu ministerio em que se revezariam todas as semanas, pois teriam que prégar uma vez por dia e duas aos domingos (20). Os officiaes de profissões diversas applicaram-se desde logo, com o maximo enthusiasmo, ás obras da fortificação da ilha, trabalhando mesmo como

serventes, circunstancia a que não ligaram a menor importancia tal a confiança que depositavam nas promessas de Villegaignon. (A Tragédia de Guanabara, Jean Crispin, 1ª ed. 1558)

- Jean Cointac, acadêmico da Sorbonne, queria a Superintendência do Episcopado nas novas terras e convencia Villegaignon dos erros e inovações dos calvinistas, mormente na ceia (pão sem fermento e vinho com água, relíquia).
- Richier pregou sobre o Batismo (contra o uso de sal, óleo e saliva) e Villegaignon o contraditou ainda durante o culto.
- Resolveram enviar Chartier às Igrejas da França e da Alemanha para obter resposta sobre estes assuntos.
- Quando Villegaignon e Cointac viram que estes não podiam mais regressar aos que com elles ficavam em terra) declararam-lhes então terminantemente que não acceitariam nenhuma resolução que não procedesse da Sorbonne ; e, contra o parecer de Cointac, addicionou, ainda, Villegaignon outros artigos, a saber: a transubstanciação, a invocação dos Santos, as orações pelos mortos, o purgatorio e o sacrificio da Missa. (Jean Crispin, A Tragédia da Guanabara)
- Villegaignon... declarou nullo o Conselho, passando elle a resolver tudo segundo os desejos e caprichos do seu coração ; e mais : prohibio absolutamente a Richier de prégar e de reunir os crentes para oração, à menos que o ministro se dispuzesse a rectificar a formula das preces, as quaes, segundo o almirante, eram erroneas. (Jean Crispin, A Tragédia da Guanabara)
- Então um navio francês chegou ao Brasil.
- Os calvinistas decidiram ir embora.
- Villegaignon revistou todas as malas e confiscou muitas coisas (ferramentas, livros, objetos).
- Após algum tempo no continente, os genebrinos entraram no navio e seguiram viagem.
- *“O navio, após ter navegado 25 ou 26 leguás, começou a fazer agua de todos os lados, fosse por ser já muito velho, fosse por estar carregadissimo”*. (Jean Crispin)
- Molhadas foram as provisões de alimento para a viagem, não dariam para alimentar a todos do navio
- Pierre Bourdon, Jean du Bourdel, Matthieu Verneuil, André la Fon e Jacques le Balleur decidiram voltar à ilha, posto que nunca haviam tido qualquer problema com Villegaignon.
- Villegaignon os recebeu bem, mas depois de 12 dias, certo de que eram espiões, entregou-lhes um questionário teológico, para que respondessem em 12 horas.
- Jean du Bourdel escreveu a resposta. Todos eram leigos e nenhum livro tinham à mão a não ser um exemplar das Escrituras Sagradas.

- **Todos acharam catholica a Confissão e fundada na Palavra da Verdade, declarando-se, mesmo, dispostos a morrer, caso fosse esta a vontade de Deus... Cada um a assignou de seu proprio punho, para significar que a recebiam como propria. (Jean Crispin)**

5.7 – Texto da Confissão⁶

Segundo a doutrina de S. Pedro Apóstolo, em sua primeira epístola, todos os cristãos devem estar sempre prontos para dar razão da esperança que neles há, e isso com toda a doçura e benignidade, nós abaixo assinados, Senhor de Villegaignon, unanimemente (segundo a medida de graça que o Senhor nos tem concedido) damos razão, a cada ponto, como nos haveis apontado e ordenado, e começando no primeiro artigo:

I. *Cremos em um só Deus, imortal, invisível, criador do céu e da terra, e de todas as coisas, tanto visíveis como invisíveis, o qual é distinto em três pessoas: o Pai, o Filho e o Santo Espírito, que não constituem senão uma mesma substância em essência eterna e uma mesma vontade; o Pai, fonte e começo de todo o bem; o Filho, eternamente gerado do Pai, o qual, cumprida a plenitude do tempo, se manifestou em carne ao mundo, sendo concebido do Santo Espírito, nasceu da virgem Maria, feito sob a lei para resgatar os que sob ela estavam, a fim de que recebêssemos a adoção de próprios filhos; o Santo Espírito, procedente do Pai e do Filho, mestre de toda a verdade, falando pela boca dos profetas, sugerindo as coisas que foram ditas por nosso Senhor Jesus Cristo aos apóstolos. Este é o único Consolador em aflição, dando constância e perseverança em todo bem.*

Cremos que é mister somente adorar e perfeitamente amar, rogar e invocar a majestade de Deus em fé ou particularmente.

II. *Adorando nosso Senhor Jesus Cristo, não separamos uma natureza da outra, confessando as duas naturezas, a saber, divina e humana nele inseparáveis.*

III. *Cremos, quanto ao Filho de Deus e ao Santo Espírito, o que a Palavra de Deus e a doutrina apostólica, e o símbolo,^{1[3]} nos ensinam.*

IV. *Cremos que nosso Senhor Jesus Cristo virá julgar os vivos e os mortos, em forma visível e humana como subiu ao céu, executando tal juízo na forma em que nos predisse no capítulo vinte e cinco de Mateus, tendo todo o poder de julgar, a Ele dado pelo Pai, sendo homem.*

E, quanto ao que dizemos em nossas orações, que o Pai aparecerá enfim na pessoa do Filho, entendemos por isso que o poder do Pai, dado ao Filho, será manifestado no dito juízo, não todavia que queiramos confundir as pessoas, sabendo que elas são realmente distintas uma da outra.

V. *Cremos que no santíssimo sacramento da ceia, com as figuras corporais do pão e do vinho, as almas fiéis são realmente e de fato alimentadas com a própria substância do nosso Senhor Jesus, como nossos corpos são alimentados de alimentos, e assim não entendemos dizer que o pão e o vinho sejam transformados ou transsubstanciados no seu corpo, porque o pão continua em sua natureza e substância, semelhantemente ao vinho, e não há mudança ou alteração.*

Distinguimos todavia este pão e vinho do outro pão que é dedicado ao uso comum, sendo que este nos é um sinal sacramental, sob o qual a verdade é infalivelmente recebida. Ora, esta recepção não se faz senão por meio da fé e nela não convém imaginar nada de carnal, nem preparar os dentes para comer, como santo Agostinho nos ensina, dizendo: “Porque preparas tu os dentes e o ventre? Crê, e tu o comeste.”

⁶ Extraído de www.arpav.org

O sinal, pois, nem nos dá a verdade, nem a coisa significada; mas Nosso Senhor Jesus Cristo, por seu poder, virtude e bondade, alimenta e preserva nossas almas, e as faz participantes da sua carne, e de seu sangue, e de todos os seus benefícios.

Vejamos a interpretação das palavras de Jesus Cristo: “Este pão é meu corpo.” Tertuliano, no livro quarto contra Marciano, explica estas palavras assim: “este é o sinal e a figura do meu corpo.”

S. Agostinho diz: “O Senhor não evitou dizer: — Este é o meu corpo, quando dava apenas o sinal de seu corpo.”

Portanto (como é ordenado no primeiro cânon do Concílio de Nicéia), neste santo sacramento não devemos imaginar nada de carnal e nem nos distrair no pão e no vinho, que nos são neles propostos por sinais, mas levantar nossos espíritos ao céu para contemplar pela fé o Filho de Deus, nosso Senhor Jesus, sentado à destra de Deus, seu Pai.

Neste sentido podíamos jurar o artigo da Ascensão, com muitas outras sentenças de Santo Agostinho, que omitimos, temendo ser longas.

VI. *Creemos que, se fosse necessário pôr água no vinho*, os evangelistas e São Paulo não teriam omitido uma coisa de tão grande consequência.

E quanto ao que os doutores antigos têm observado (fundamentando-se sobre o sangue misturado com água que saiu do lado de Jesus Cristo, desde que tal observância não tem fundamento na Palavra de Deus, visto mesmo que depois da instituição da Santa Ceia isso aconteceu), nós não podemos hoje admitir necessariamente.

VII. *Creemos que não há outra consagração senão a que se faz pelo ministro, quando se celebra a ceia*, recitando o ministro ao povo, em linguagem conhecida, a instituição desta ceia literalmente, segundo a forma que nosso Senhor Jesus Cristo nos prescreveu, admoestando o povo quanto à morte e paixão do nosso Senhor. E mesmo, como diz santo Agostinho, a consagração é a palavra de fé que é pregada e recebida em fé. Pelo que, segue-se que as palavras secretamente pronunciadas sobre os sinais não podem ser a consagração como aparece da instituição que nosso Senhor Jesus Cristo deixou aos seus apóstolos, dirigindo suas palavras aos seus discípulos presentes, aos quais ordenou tomar e comer.

VIII. *O santo sacramento da ceia não é alimento para o corpo como para as almas* (porque nós não imaginamos nada de carnal, como declaramos no artigo quinto) recebendo-o por fé, a qual não é carnal.

IX. *Creemos que o batismo é sacramento de penitência, e como uma entrada na igreja de Deus, para sermos incorporados em Jesus Cristo*. Representa-nos a remissão de nossos pecados passados e futuros, a qual é adquirida plenamente, só pela morte de nosso Senhor Jesus.

De mais, a mortificação de nossa carne aí nos é representada, e a lavagem, representada pela água lançada sobre a criança, é sinal e selo do sangue de nosso Senhor Jesus, que é a verdadeira purificação de nossas almas. A sua instituição nos é ensinada na Palavra de Deus, a qual os santos apóstolos observaram, usando de água em nome do Pai, do Filho e do Santo Espírito. Quanto aos exorcismos, abjurações de Satanás, crisma, saliva e sal, nós os registramos como tradições dos homens, contentando-nos só com a forma e instituição deixada por nosso Senhor Jesus.

X. *Quanto ao livre arbítrio*, cremos que, se o primeiro homem, criado à imagem de Deus, teve liberdade e vontade, tanto para bem como para mal, só ele conheceu o que era livre arbítrio, estando em sua integridade. Ora, ele nem apenas guardou este dom de Deus, assim como dele foi privado por seu pecado, e todos os que descendem dele, de sorte que nenhum da semente de Adão tem uma centelha do bem.

Por esta causa, diz São Paulo, o homem natural não entende as coisas que são de Deus. E Oséias clama aos filhos de Israel: “Tua perdição é de ti, ó Israel.” Ora isto entendemos do homem que não é regenerado pelo Santo Espírito.

Quanto ao homem cristão, batizado no sangue de Jesus Cristo, o qual caminha em novidade de vida, nosso Senhor Jesus Cristo restitui nele o livre arbítrio, e reforma a vontade para todas as boas obras, não todavia em perfeição, porque a execução de boa vontade não está em seu poder, mas vem de Deus, como amplamente este santo apóstolo declara, no sétimo capítulo aos Romanos, dizendo: “Tenho o querer, mas em mim não acho o realizar.”

O homem predestinado para a vida eterna, embora peque por fragilidade humana, todavia não pode cair em impenitência.

A este propósito, S. João diz que ele não peca, porque a eleição permanece nele.

XI. *Creemos que pertence só à Palavra de Deus perdoar os pecados*, da qual, como diz santo Ambrósio, o homem é apenas o ministro; portanto, se ele condena ou absolve, não é ele, mas a Palavra de Deus que ele anuncia.

Santo Agostinho, neste lugar diz que não é pelo mérito dos homens que os pecados são perdoados, mas pela virtude do Santo Espírito. Porque o Senhor dissera aos seus apóstolos: “recebei o Santo Espírito;” depois acrescenta: “Se perdoardes a alguém os seus pecados,” etc.

Cipriano diz que o servo não pode perdoar a ofensa contra o Senhor.

XII. *Quanto à imposição das mãos*, essa serviu em seu tempo, e não há necessidade de conservá-la agora, porque pela imposição das mãos não se pode dar o Santo Espírito, porquanto isto só a Deus pertence.

No tocante à ordem eclesiástica, cremos no que S. Paulo dela escreveu na primeira epístola a Timóteo, e em outros lugares.

XIII. *A separação entre o homem e a mulher* legitimamente unidos por casamento não se pode fazer senão por causa de adultério, como nosso Senhor ensina (Mateus 19:5). E não somente se pode fazer a separação por essa causa, mas também, bem examinada a causa perante o magistrado, a parte não culpada, se não podendo conter-se, deve casar-se, como São Ambrósio diz sobre o capítulo sete da Primeira Epístola aos Coríntios. O magistrado, todavia, deve nisso proceder com madureza de conselho.

XIV. *São Paulo, ensinando que o bispo deve ser marido de uma só mulher*, não diz que não lhe seja lícito tornar a casar, mas o santo apóstolo condena a bigamia a que os homens daqueles tempos eram muito afeitos; todavia, nisso deixamos o julgamento aos mais versados nas Santas Escrituras, não se fundando a nossa fé sobre esse ponto.

XV. *Não é lícito votar a Deus, senão o que ele aprova*. Ora, é assim que os votos monásticos só tendem à corrupção do verdadeiro serviço de Deus. É também grande temeridade e presunção do homem fazer votos além da medida de sua vocação, visto que a santa Escritura nos ensina que a continência é um dom especial (Mateus 15 e 1 Coríntios 7). Portanto, segue-se que os que se impõem esta necessidade, renunciando ao matrimônio toda a sua vida, não podem ser desculpados de extrema temeridade e confiança excessiva e insolente em si mesmos.

E por este meio tentam a Deus, visto que o dom da continência é em alguns apenas temporal, e o que o teve por algum tempo não o terá pelo resto da vida. Por isso, pois, os monges, padres e outros tais que se obrigam e prometem viver em castidade, tentam contra Deus, por isso que não está neles o cumprir o que prometem. São Cipriano, no capítulo onze, diz assim: “Se as virgens se dedicam de boa vontade a Cristo, perseverem em castidade sem defeito; sendo assim fortes e constantes, esperem o galardão preparado para a sua virgindade; se não querem ou não podem perseverar nos votos, é melhor que se casem do que serem precipitadas no fogo da lascívia por seus prazeres e delícias.” Quanto à passagem do apóstolo S. Paulo, é verdade que as viúvas tomadas para servir à igreja, se submetiam a não mais casar, enquanto estivessem sujeitas ao dito cargo, não que por isso se lhes reputasse ou atribuísse alguma santidade, mas porque não podiam bem desempenhar os deveres, sendo casadas; e, querendo casar, renunciassem à vocação para a qual Deus as tinha chamado, contudo que cumprissem as promessas feitas na igreja, sem violar a promessa feita no batismo, na qual está contido este ponto: “Que cada um deve servir a Deus na vocação em que foi chamado.” As viúvas, pois, não faziam voto de continência, senão porque o casamento não convinha ao ofício para que se apresentavam, e não tinha outra consideração que cumpri-lo. Não eram tão constrangidas que não lhes fosse antes permitido casar que se abrasar e cair em alguma infâmia ou desonestidade.

Mas, para evitar tal inconveniência, o apóstolo São Paulo, no capítulo citado, proíbe que sejam recebidas para fazer tais votos sem que tenham a idade de sessenta anos, que é uma idade normalmente fora da incontinência. Acrescenta que os eleitos só devem ter sido casados uma vez, a fim de que por essa forma, tenham já uma aprovação de continência.

XVI. *Creemos que Jesus Cristo é o nosso único Mediador*, intercessor e advogado, pelo qual temos acesso ao Pai, e que, justificados no seu sangue, seremos livres da morte, e por ele já reconciliados teremos plena vitória contra a morte.

Quanto aos santos mortos, dizemos que desejam a nossa salvação e o cumprimento do Reino de Deus, e que o número dos eleitos se complete; todavia, não nos devemos dirigir a eles como intercessores para obterem alguma coisa, porque desobedeceríamos o mandamento de Deus. Quanto a nós, ainda vivos, enquanto estamos unidos

como membros de um corpo, devemos orar uns pelos outros, como nos ensinam muitas passagens das Santas Escrituras.

XVII. *Quanto aos mortos*, São Paulo, na Primeira Epístola aos Tessalonicenses, no capítulo quatro, nos proíbe entristecer-nos por eles, porque isto convém aos pagãos, que não têm esperança alguma de ressuscitar. O apóstolo não manda e nem ensina orar por eles, o que não teria esquecido se fosse conveniente. S. Agostinho, sobre o Salmo 48, diz que os espíritos dos mortos recebem conforme o que tiverem feito durante a vida; que se nada fizeram, estando vivos, nada recebem, estando mortos.

Esta é a resposta que damos aos artigo por vós enviados, segundo a medida e porção da fé, que Deus nos deu, suplicando que lhe praza fazer que em nós não seja morta, antes produza frutos dignos de seus filhos, e assim, fazendo-nos crescer e perseverar nela, lhe rendamos graças e louvores para sempre. Assim seja.

Jean du Bourdel, Matthieu Verneuil, Pierre Bourdon, André la Fon.

5.8 – Desfecho da História

- *Em seguida foi esta Confissão enviada ao almirante, que ponderou todos os seus termos a seu modo, guiado sempre por um intento perverso. Declarou hereticos e pestíferos varios artigos, notadamente os relativos aos sacramentos e aos votos, que lhe causaram grande horror. Não tinha pejo em referir que se não devia permitir vivessem por mais tempo os seus signatarios, afim de não serem os outros da companhia atingidos pelo seu veneno. Tendo, pois, resolvido em definitivo tirar-lhes a vida, procurou ingenuamente dissimular o seu sinistro proposito, pois receava que alguém os prevenisse da traição contra elles preparada. Não comunicou mesmo coisa alguma a quem quer que fosse e manteve o sigillo, até a sexta-feira trágica – 9 de fevereiro de 1558.*
- *“Meus irmãos, vejo que Satanaz se esforça por todos os meios para nos impedir de, resolutamente, defendermos hoje a causa de Christo Jesus Senhor nosso, e que alguns de nos revelam uma timidez fóra do razoavel, equivalente mesmo a uma duvida acerca do socorro e favor do nosso bom Deus, em cujas mãos, sabemos, estão nossas vidas, que ninguem nos poderá tirar sem as determinações dos seus sabios conselhos. Ora, eu vos peço que commigo considereis o modo e o motivo por que viemos a este paiz : Quem nos moveu á travessia do oceano numa extensão de duas mil leguas? Quem nos preservou de tantos perigos? Acaso não foi aquelle que tudo governa, que dirige todas as coisas pela sua bondade infinita, que ampara os seus por meios admiraveis? E’ certo que contra nós militam tres inimigos poderosos : – o Mundo, o Diabo e a Carne, e que por nós mesmos não podemos resistir-lhes. Mas, si acorrermos ao Senhor Jesus, que os venceu por nós, elle nos assistirá consoante a sua promessa, que sempre cumpre, por isso que é fiel e Todo-Poderoso. Apeguemo-nos a elle, e nelle inteiramente repouzemos. Coragem, pois, meus irmãos! Que os enganos, que as crueldades, que as riquezas deste mundo não nos embaracem de irmos*

(Jean du Bourdel aos amigos franceses)

- Villegaignon levou os genebrinos para uma prisão e lá os deixou, esperando que negassem sua confissão
- *Na manhã do dia seguinte (sexta-feira), bem armado e acompanhado de um pagem, desceu Villegaignon a uma pequena sala, onde fez comparecer, em cadeias, a Jean du Bourdel, a quem exigiu explicasse – e provasse com as palavras de Santo Agostinho – o artigo sobre os sacramentos, na parte em que asseverava que o pão e o vinho eram signaes do corpo e sangue de Jesus Christo. Ia Jean du Bourdel citar a passagem para confirmar a asserção, sinão quando o almirante, num acesso de colera, o desmente, vibrando-lhe ao mesmo tempo, em pleno rosto, tremenda bofetada, em consequencia da qual o sangue jorrou, abundante, do nariz e da boca do paciente. E, em lhe batendo, pronunciou estas palavras : – «Mentes, impudico! Santo Agostinho jámais o entendeu assim, e hoje, antes que eu prove qualquer alimento, dar-te-ei o fructo da tua obstinação!» Du-Bourdel, deste modo ultrajado, preferio remeter-se ao silencio. E como, pelas faces, lhe roressem, com o sangue, tambem algumas lagrimas, tal a violencia da aggressão, o almirante, zombando, chamou-o de homem effeminado e tão sensível que chorava por um simples piparote.*
- Então, Villegaignon os levou para um longínquo ponto da ilha.
- Percebendo o que estava para acontecer, eles começaram a conversar
- *Tens que calar a boca, ordenou Gardien. Mas, em lugar de guardarmos silêncio, Bourdel começou a cantar. Era um hino que todos conhecíamos muito bem e havíamos cantado muito. Era uma paráfrase de Salmo 100. A música havia sido composta por Louis Bourgeois, o maestro do coro de Genebra. (Jaques Le Balleur (único sobrevivente: alfaiate, Los Martires de Guanabara)*
- *Até então não me havia dado conta de alque que havia tomado por seguro, que cantar e louvar a Deus em todas as circunstâncias era algo integral e básico da fé de meus irmãos calvinistas. Havíamos sido tantas vezes acusados de sermos indivíduos sombrios e sem humos, como se os franceses pudessem ser assim. Éramos pessoas de fé, que cantavam ao seu Deus. (Jaques Le Balleur)*
- *Então, paramos em frente ao almirante*
- Jean du Bourdel, você continua firme em sua declaração, ratificando o que está escrito e firmado?
- Sim senhor e continuarei assim até que seja convencido pela autoridade da Escritura que esteja incorrendo em erro.
- O tempo da discussão já terminou, façam seus preparativos

- Então, amarraram balas de canhão aos pés de Bourdel
- Excelência, me permite oferecer uma oração?
- Ore!
- Oh, Pai, perdoa-nos nossas dívidas assim como nós perdoamos os nossos devedores – abriu seus olhos fixando-os nos almirante, e nos demais algozes – Pai, perdoa-lhes porque não sabem o que fazem – fechou novamente os olhos levantou a cabeça em direção ao céu – Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito.
- Então, virando-se para Matthieu e eu, disse:
- Meus irmãos, sede firmes, inabaláveis e sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que no Senhor o vosso trabalho não é em vão.
- Então, tendo um saco na cabeça, obrigado e segurando a bala de canhão, foi arremessado ao mar.
- •Matthieu Verneuil, Adiante-se! Verneuil, você reafirma o que está escrito e firmado?
- Sim!
- Então, o almirante colocou a mão em seu ombro e disse-lhe: Verneuil não tenho nenhum ódio contra você, sei que não escreveu esta confissão...
- Mas a firmei, governador, voluntariamente.
- Deus eterno, morremos hoje por tua causa e por causa de Jesus Cristo teu filho e em defesa da tua Santa Palavra e doutrina. Lembra-te dos teus servos e ajuda. É a tua causa e nem o diabo nem ninguém neste mundo pode jamais obter esta vitória.
- Então, lançado como Bourdel ao mar gritou: Senhor Jesus, tem misericórdia de mim!
- Então, trouxeram Pierre Bourdon.
- Pierre Bourdon, pergunto o mesmo que perguntei aos outros. Continuas firme quanto ao que foi escrito na confissão e firmado por você?
- Sim!
- Então, estás condenado por haver firmado uma confissão escandalosa e herética, que consideramos como uma traição!
- Senhor, deves dizer-me que ponto da confissão é herético. Você não pode provar nada baseando-se na Escritura, senhor. Absolutamente nada!
- Gardien, proceda!
- Senhor Deus que estás no céus. Dá que possa eu lutar junto aos meus companheiros tua ao causa com honra e glória. Dá-me tua graça, Senhor. Perdoa os meus pecados. Se misericordioso com minha querida esposa – sua voz se embargou momentaneamente - e com meu filho – murmurou. Difo isto em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
- Dito isto, repetiu-se o ritual: cadeia, pesos, saco e corda... E foi lançado ao mar.

6 – REFORMA HOJE?

6.1 – Os 5 “SOLAS” da Reforma, Hoje?

SOLA SCRIPTURA

1 Timóteo 3.14-17 Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste e de que foste inteirado, sabendo de quem o aprendeste e que, desde a infância, sabes as sagradas letras, que podem tornar-te sábio para a salvação pela fé em Cristo Jesus.

Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra.



Contexto da Época	Nosso Contexto
<ul style="list-style-type: none">•Papa falando ex-cátedra•Tradição da Igreja•Interpretação somente dos “experts”•Livro Esquecido Livro Proibido	<ul style="list-style-type: none">•Infalibilidade da Bíblia•Novas Revelações•Criam doutrinas e usam a Bíblia de prova•Sermões que não falam da Bíblia e cristãos que não a lêem•Livro Proibido•Crise de Autoridade Marketing, psicologia, entretenimento (Pragmatismo)

SOLUS CHRISTUS

1 Timóteo 2:5 Porquanto há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem

Contexto da Época	Nosso Contexto
<ul style="list-style-type: none">• Padres como mediadores• Santos como mediadores• Maria como mediadora• Indulgências	<ul style="list-style-type: none">• Apóstolos, Bispos e Obreiros que detém o poder...• Superênfase no ministério do Espírito Santo• Venda de salvação na TV?

SOLA GRATIA

Atos 15:11 Mas cremos que fomos salvos pela graça do Senhor Jesus, como também aqueles o foram.

Romanos 11:6 E, se é pela graça, já não é pelas obras; do contrário, a graça já não é graça.

Contexto da Época	Nosso Contexto
<ul style="list-style-type: none">• Salvação: graça divina + vontade humana• Monasticismo, acetismo, autoflagelação, celibato, etc.	<p>Muitos evangélicos hoje <i>crêem que "Somente a Graça" (sola gratia) é algo como livre-arbítrio, uma decisão, uma oração, uma ida até a frente, uma segunda bênção, algo que nós fazamos por Deus que nos dará confiança de sermos alvo do Seu favor.</i></p> <p>(Dr. Michael Horton)</p>

SOLA FIDE

Efésios 2:8 Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus;

Contexto da Época	Nosso Contexto
<ul style="list-style-type: none">• Fórmula católica para salvação: fé + boas obras• Relíquias	<ul style="list-style-type: none">• Ainda hoje existem evangélicos que dão proeminência às boas obras• Relíquias: óleo, água do rio jordão, sachê do amor...• Evangelho Social• Universalismo

SOLI DEO GLORIA

1 Coríntios 10:31 Portanto, quer comais, quer bebais ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus.

Colossenses 3:23 Tudo quanto fizerdes, fazei -o de todo o coração, como para o Senhor e não para homens,

Contexto da Época	Nosso Contexto
<ul style="list-style-type: none">• Culto aos Santos• Orgulho Religioso• Humanismo	<ul style="list-style-type: none">• Antropocentrismo• Culto para agradar homens• Vida Secular X Vida Religiosa

6.2 - O Lema de Calvino tem algo a ver conosco?

Meu coração te ofereço, ó Senhor, pronto e sincero.

- **Sacerdócio Universal dos Crentes**

1 Pedro 2:9 Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz;

- **Missões Mundiais**

Mateus 28:19 Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo;

Marcos 16:15 E disse-lhes: Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura.

